

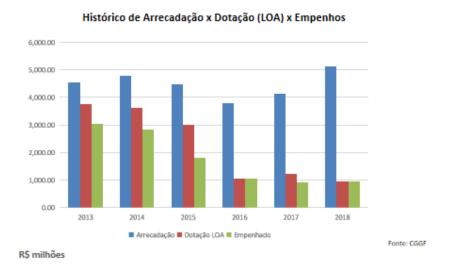
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES Secretaria Executiva Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT Comitê Gestor do Fundo Setorial de Infraestrutura - CT-INFRA

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE INFRAESTRUTURA - CT-INFRA

EXERCÍCIO 2019

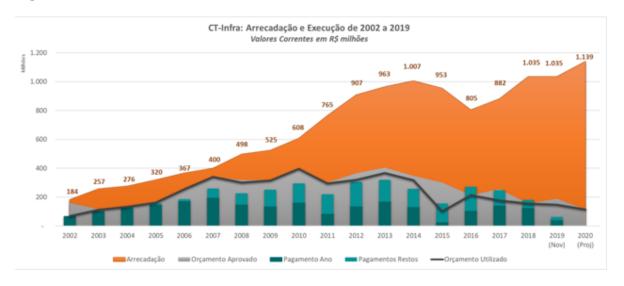
Aos 19 dias do mês de dezembro de 2019, às 9:30hs, na sala de situação do 5º andar do Bloco E, Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF, reuniram-se os membros do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Infraestrutura CT-Infra, presentes os Conselheiros CARLOS ALBERTO FLORA BAPTISTUCCI – MCTIC/Presidente do Comitê Gestor, WALDEMAR BARROSO MAGNO NETO – Finep, VILSON ROSA DE ALMEIDA – CNPq, WEBER GOMES DE SOUSA – MEC, ANDERSON RIBEIRO CORREIA – MEC, MAURO MARTINS TEIXEIRA – Comunidade Científica/ABC. Participou ainda, por meio de videoconferência, o Conselheiro GLAUCIUS OLIVA – Comunidade Científica/SBPC. Além dos membros do comitê, participaram também da reunião servidores da Finep, ADRIANO ALVES FARIA LATTARULO, MARCELO SILVA BORTOLINI DE CASTRO, ANDREA TOTIS, RICARDO ROSA e do MCTIC, JOHNNY FERREIRA DOS SANTOS, LILIAN ROSE PETERS. MARCELA GALO TEODORO. A reunião foi aberta pelo Sr. Waldemar Barroso Magno Neto -Presidente da Finep, foi indicado para presidir a reunião, dado que o Sr. Carlos Alberto Flora Baptistucci Secretário-Executivo Adjunto do MCTIC e Presidente do Comitê Gestor, tinha sido chamado para representar o Ministro Marcos Pontes numa reunião do Conselho de Ministros na Presidência da República, devendo chegar um pouco mais tarde. Após informado aos presentes, o Sr. Waldemar Barroso deu boas vindas a todos os membros e concedeu a palavra para que cada um se apresentasse. Em seguida passou a palavra para o Sr. Johnny Ferreira dos Santos, Diretor de Gestão Institucional do MCTI, para explicar a necessidade desta reunião extraordinária. Ele iniciou agradecendo a todos, dando ênfase ao Sr. Mauro Teixeira pelo esforço em comparecer, visto ter chegado pela manhã direto de uma viagem internacional. Informou aos presentes as atividades desenvolvidas durante o ano, caracterizado pela mudança de governo, o esforço em reunir alguns dos Fundos Setoriais, o trabalho despendido em relação ao Conselho Diretor do FNDCT, com a aprovação do novo Regimento Interno, o Manual Operativo. Em seguida falou da importância de reunir o CT-Infra, um fundo muito importante, que basicamente irriga toda a infraestrutura de pesquisa no país. Tem o aporte de 20% das receitas vinculadas ao FNDCT, tem uma interface muito grande com o MEC, CAPES, e a decisão de fazer a reunião ainda este ano para antecipar algumas questões importantes para 2020. Primeiro a intenção seria mostrar um balanço de como está o Fundo neste momento, ações em curso, resultados alcançados, e algumas ações para preparar para o ano de 2020, de modo que até o primeiro trimestre de 2020 tenhamos um plano de investimento aprovado. Explanou também sobre as restrições orçamentárias dos últimos anos e como este cenário vem impactando as ações do Fundo. Em seguida o Presidente da Finep apresentou a pauta para os presentes, (1) Visão geral do FNDCT, (2) Legislação do CT-Infra, (3) Execução orçamentária e financeira do CT Infra, (4) Resultados alcançados, (5) Recomendações da CGU / TCU, (6) Reavaliação do Regimento Interno, Documento de Diretrizes e Manual Operativo, (7) Aprovação de proposta de Termo de Referência e (8) Outros Assuntos. Solicitou então que o item "outros assuntos" fosse colocado antes do item 7, porque ele tem correlação com o item 7 que trata de um Termo de Referência, informando que o Diretor da Finep, Marcelo Silva Bortolini de Castro, faria uma apresentação, por se tratar de uma proposta da Finep. (1) Visão geral do FNDCT - Após essa apresentação da pauta foi passada a palavra para a Sra. Lilian Peters, assessora técnica da Coordenação Geral de Governança de Fundos - CGGF, que fez a apresentação do primeiro ponto da pauta, a visão geral do FNDCT. Iniciou lembrando a todos que o ano de 2019 era marcado pelos 50 anos do FNDCT. Assim, foi apresentado aos presentes o histórico legal, estrutura de governança, estrutura institucional e a evolução das dotações orçamentárias. Foi explicado aos presentes, por meio da Figura 1, um pouco do histórico recente da Arrecadação, Dotação e Execução do FNDCT, de forma a mostrar que a arrecadação do FNDCT tem se mantido num patamar de contínua elevação, porém evidenciando a queda constante na dotação (LOA) com o passar dos anos. Este quadro evidenciou aos presentes a questão do contingenciamento do FNDCT, institucionalizado em 2016 numa funcional programática própria. Neste momento da explanação a Sra. Andrea Totis interveio para explicar que, em 2016, onde a barra azul da arrecadação aparece com uma leve queda, não significou baixa da arrecadação, mas sim porque o governo aumentou a desvinculação da receita (DRU), que até 2015 era de 20%, a partir de 2016 passou a ser de 30%. Este quadro resume um pouco do histórico orçamentário do FNDCT, mostrando que, mesmo em tempos de crise, a arrecadação do Fundo manteve-se em alta, porém a dotação foi fortemente reduzida, e também que, a capacidade de execução da dotação sempre beirou os 100%, mostrando que a capacidade de execução do FNDCT sempre foi boa, sofrendo as intempéries da conjuntura econômica do país.

Figura 1: Série Histórica da Arrecadação, Dotação e Execução do FNDCT - 2013-2018



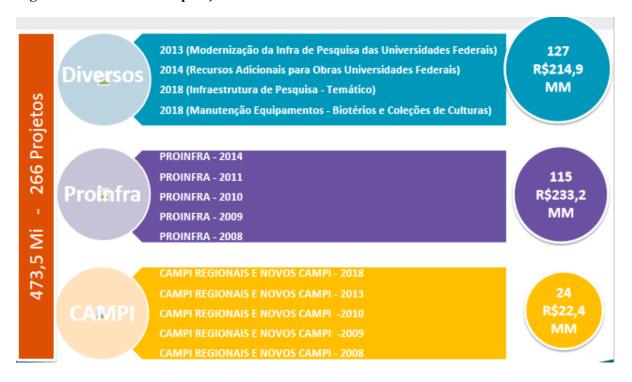
(2) Legislação do CT-Infra - Em seguida, no segundo item de pauta, foi apresentada a legislação do CT-Infra, e informado aos membros que eles receberam nos materiais para a reunião, um conjunto de normativas referentes ao Fundo que posteriormente deverão ser objeto de atualização, como o Regimento Interno, Manual operativo e Documento de Diretrizes, este aprovado em 2013, desenhava um cenário prospectivo de cerca de 10 anos, que, necessariamente merece de revisão. Neste momento o Sr. Vilson Rosa de Almeida, representante do do CNPq, sugeriu que seja seguida a sequência hierárquica, começando pela revisão das diretrizes estratégicas e nas reuniões subsequentes, tratar do Regimento Interno e Manual Operativo. (3) Execução orçamentária e financeira do CT Infra - Para este item da pauta a Sra. Andrea Totis, do setor de controle orçamentário e financeiro do FNDCT na Finep, foi chamada a apresentar. Na Figura 2, ela apresentou a arrecadação do CT-Infra entre 2002 e 2019 com valores correntes, mostrando duas inflexões, uma perto de 2013, quando mudou a legislação dos Royalties do Petróleo e outra em 2016, quando a DRU mudou de 20% para 30% e 2019 os números vão até novembro sendo que 2020 é uma projeção na PLOA. Na área cinza apresentou o orçamento aprovado e na lista preta o orçamento utilizado. Em seguida foi apresentado um quadro com a situação do CT-Infra em 2019, com os empenhos emitidos por demanda, onde o orçamento aprovado chegava perto de R\$ 190 milhões e, até novembro, já havia sido empenhado R\$ 121 milhões, para 129 projetos. Como no mês de dezembro o orçamento já havia mudado, havia apenas R\$ 4 milhões a serem empenhados ainda. Entre as demandas havia várias chamadas do Proinfra antigos, 2008 a 2014, Campis Regionais, Novos Campis, e a chamada mais recente, lançada em 2018, com contratações em 2019. O quadro de pagamentos mostrou um total de R\$ 62 milhões, para 62 projetos, a maioria do Proinfra.

Figura 2: CT-Infra - Arrecadação e Execução - 2002-2019



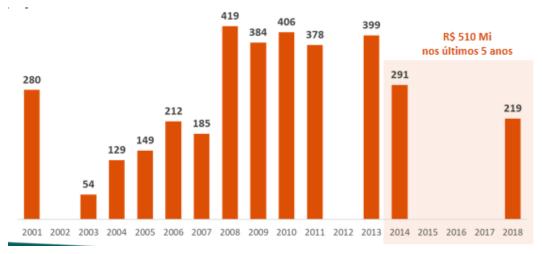
A última informação, Figura 3, foram as demandas pra frente, projetos que estavam lá com a Finep, projetos aprovados pela diretoria, ainda com saldo a liberar e vigentes. Este montante representava 266 projetos num valor total de R\$ 473,5 milhões.

Figura 3: CT-Infra - Composição da carteira a liberar



O Sr. Marcelo Bortolini, explicou que este valor de R\$ 473,5 milhões representa uma carteira de projetos vivos, que demonstram uma "bola de neve" de Termos de Referência, que sofreram um alongamento durante os anos, previstos para durar cerca de 3 anos, vão até 10 anos. Lembra que a previsão para 2020, com projetos que de fato estão previstos para o próximo ano, são menores e seriam apresentados mais tarde. Foi perguntado se esse alongamento de prazo é historicamente repetido ou representa um modelo para este fundo. O Sr. Bortolini respondeu que existem dois casos, há o fato de não haver recursos, como aconteceu em alguns anos, porém na grande maioria das vezes o atraso não é da agência, muitas vezes a obra prevê liberação da 2ª parcela, porém não cumpre a estimativa. Lembrou que este fato resultou numa proposta a ser discutida com os presentes. O Sr. Glaucius Oliva questionou sobre a liberação de limite de empenho este ano e a Sra. Andrea respondeu que, neste momento o CT-Infra já fez quase todos os empenhos necessários, restando R\$ 4 milhões de orçamento ainda disponíveis. (4) Resultados alcançados - Em seguida o Sr. Ricardo Rosa foi chamado a apresentar os resultados alcancados pelo Fundo. Inicialmente, informou aos presentes que vem sendo responsável pela implantação de todas as ações pelo CT-Infra, desde 2001, dentro da agência. Informou aos membros que, desde 2001, a Finep já operacionalizou apoiou a 1800 projetos totalizando mais de R\$3,5 bilhões em recursos CT-INFRA. Explicou aos presentes que quando se fala de uma chamada de 2011, por exemplo, esta data se refere ao ano de lançamento e julgamento da chamada, geralmente no segundo semestre do ano, sendo que a contratação dos projetos acontece no ano seguinte. Informou, Figura 4, a série ascendente no que se refere às chamadas até 2013, pois as três últimas chamadas foram de R\$ 400 milhões, uma época muito farta em relação à concessão de recursos e, nos últimos 5 anos, com toda a restrição orçamentária, ainda tivemos a oportunidade de operacionalizar R\$ 510 milhões.

Figura 4: - Série histórica das ações realizadas pelo CT-Infra - 2001-2018



Informou que o apoio do CT-Infra compreende infraestrutura física e infraestrutura laboratorial, lembrando que o grande entrave são as obras, sendo que, na grande maioria, na origem dos projetos não há o projeto executivo, uma questão recorrente. Colocou a importância do CT-Infra na redução das assimetrias regionais e no estímulo ao desenvolvimento da ciência e tecnologia em todas as instituições de pesquisa do país. Apresentou como exemplos de êxito alguns projetos como o Prédio II da UNIFESP de Pesquisa em Biologia Celular e Molecular, um edificio de 11 andares que abriga 30 laboratórios de pesquisa. Este projeto contou com apoio de três chamadas, Institucional 2001, CT-INFRA 2001 e PROINFRA 2005. Entre outros exemplos trazidos, também citou o espectrômetro de ressonância magnética 900 Mhz, o único do Hemisfério Sul, com apoio da Chamada CT-INFRA 01/2013. Apresentou um panorama das últimas chamadas, entre elas a Chamada 02/2018, que aguardava a sinalização da participação do MEC, ao que o representante responde que ainda havia o interesse em participar, ficando de tratarem mais tarde deste assunto. O Sr. Barroso agradeceu a apresentação e seguiu para o próximo ponto de pauta. Neste momento o Sr. chegou e assumiu a condução da reunião. (5) Recomendações da CGU / TCU - O Sr. Johnny Auditoria Anual de Contas CGU sobre o FNDCT 2017. Esta auditoria avaliou o ano de 2016, com aprofundamento dos aspectos estratégicos (seleção de ações, projetos ou programas, plano de investimentos do FNDCT). Desta auditoria foram apresentadas 14 Recomendações, sendo, 9 para o CD-FNDCT – 3 atendidas; 2 para o CCE - que estão sendo monitoradas; 1 para todos os Comitês Gestores dos Fundos Setoriais em monitoramento; 1 para a FINEP - já atendida e 1 para a STN - também atendida. Informou também a Auditoria CGU - 2019/2018 que teve o foco na gestão dos Comitês dos Fundos Setoriais. Esta auditoria apresentou 4 constatações, (1) Estrutura organizacional do FNDCT; (2) Diagnóstico dos controles sobre as fontes de receita do FNDCT; (3) Governança dos Fundos Setoriais componentes do FNDCT e (4) Participação dos Fundos Setoriais no processo decisório do FNDCT.Desta auditoria foram apresentadas 7 Recomendações, sendo 1 para SEXEC/MCTIC; 1 para o CD-FNDCT, 3 para FNDCT como um todo e 2 para Comitês Técnicos Fundos Setoriais. Foram apresentados detalhadamente aos membros o plano de providência para as respostas a cada recomendação, sendo que o próximo ponto de pauta já seria uma resposta ao conjunto de recomendações inerentes aos Fundos Setoriais. Após a apresentação das recomendações do TCU, passou-se ao próximo item de pauta. (6) Reavaliação do Regimento Interno, Documento de Diretrizes e Manual Operativo - este item resumia as tarefas para as próximas reuniões do comitê, relacionadas às recomendações apresentadas no item anterior. Desta forma, a reavaliação dos normativos dos Fundos Setoriais, alguns detalhes sugeridos, previsões de ações não inseridas anteriormente, ajudariam a responder as demandas dos órgãos de controle, a saber, análise e ajustes no Regimento interno, previsão de participação em reuniões por videoconferência; previsão de deliberação eletrônica, revisão da periodicidade das reuniões, ajustes finos para atualização de siglas e nomes das instituições (tendo em vista as alterações ocorridas com o passar dos anos). Além disso a necessidade de revisão do Documento de Diretrizes do Fundo. O Sr. Johnny informou aos presentes que, basicamente este item 6 da pauta tinha como função o alinhamento com os normativos, para adaptação às várias mudanças institucionais, mudanças da estrutura administrativa, instrumentos para facilitar ações, que não estavam previstos no regimento, por exemplo, deliberação eletrônica, participação por vídeo conferência. Os presentes discutiram estratégias para os trabalhos futuros, a necessidade de se fazer pelo menos duas reuniões ao ano, uma delas tão logo terem PLOA aprovada e outra necessariamente no 2º semestre para que o comitê tenha possibilidade de acompanhar as ações aprovadas. Os representantes da comunidade científica insistiram em aproveitar a oportunidade de reforçar vídeos-conferências, facilitando o encontro de todos. Houve também a insistência em que, para todas as reuniões, o material a ser discutido seja encaminhado com a antecipação necessária para facilitar o estudo pelos membros. Após concordância de todos a respeito das tarefas a serem desenvolvidas pelo comitê o presidente do fundo encerrou este assunto e passou ao próximo item da pauta. (7) Aprovação de proposta de Termo de Referência - quanto a este item, o representante do CNPq sugere que se troque o termo "aprovação" por "apreciação", esta sugestão foi imediatamente aceita pelo presidente do fundo. Em seguida informou aos presentes que o Termo de Referência "Implantação do Laboratório GRAFENO/NIÓBIO da FAETEC" seria retirado de pauta, pois havia uma solicitação por parte do Governo do Rio de Janeiro, mas parte da documentação ainda não foi

entregue. Em seguida informou que o Sr. Bortolini iria apresentar para apreciação dois Termos de Referência, um para "recursos adicionais para conclusão de obras do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação" e outro para "Projetos Executivos voltados a obras de Implantação de Infraestrutura de Pesquisa". Estas duas propostas foram discutidas exaustivamente entre os presentes sendo que, ao final, houve o apoio dos membros do comitê quanto ao mérito dos projetos, com a ressalva de que a Finep realizasse a revisão do texto de cada proposta, a fim de refletir todas as considerações apresentadas, para aprovação numa próxima reunião. (8) Outros Assuntos - Ao final, o presidente questionou os presentes se teriam mais alguma questão a ser debatida. Não havendo mais questões, o presidente agradeceu a todos e deu por encerrada a reunião.

CARLOS ALBERTO FLORA BAPTISTUCCI

Presidente do CT-Infra



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Flora Baptistucci, Secretário-Executivo Adjunto**, em 30/06/2021, às 11:26 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do <u>Decreto nº</u> 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mctic.gov.br/verifica.html, informando o código verificador **7761230** e o código CRC **34D4F13C**.

Referência: Processo nº 01250.021327/2018-73 SEI nº 7761230